



OS RIDÍCULOS

Nº 224-13-275

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO - 7\$50

**NÃO TRATEM MAL OS 'MARINERS'
QUE SÃO A NOSSA MATÉRIA PRIMA
TODOS NÃO SOMOS DE MAIS PARA RECONSTRUIR
A ECONOMIA NACIONAL!!**



FILOSOFIAS DE PATACÓ... TALVEZ NÃO!

Todos os espertos têm os seus momentos de parvoíce, tal como todos os parvos têm os seus momentos de esperteza. Daí o Mundo não ser apenas dos primeiros!

Os chamados ladrões são, muitas vezes, os maiores!

Não ser nada nesta vida tem, pelo menos, uma vantagem: ser qualquer coisa com a qual muitos não implicam!

Todas as opiniões são discutíveis... Desde que se possam, realmente, discutir!

Quando certas pessoas chamam a outras aquilo que elas próprias são, até se convenem que são aquilo que nunca foram!

Se com dinheiro se faz muito — por dinheiro, faz-se tudo!

Amigos, poucos mas bons — conhecidos, muitos... de vista ou de ginjeiral!

A grande vantagem de muitos pobres é serem ricos de espírito!

ARIM



Os franceses e os alemães chegaram agora à conclusão que entre eles o entendimento é que é bonito.

Giscard e Schmidt conversaram, almoçaram, conversaram, jantaram, foram televisionados, conversaram e estava tudo certo estava tudo bem, o entendimento era perfeito.

Nem uma sombra pairava por entre as cordeais declarações e afectuosas demonstrações e trocas de galhardetes dos dois estadistas.

No entanto quando se falou no preço das hortaliças, a porca começou a torcer o rabo. D'estaíng queria um aumento para os produtos agrícolas que se aproximasse o mais possível do que tinha

sido proposto pela comissão europeia; assim a modos como dez por cento.

Cheio de sorrisos, Schmidt disse que lamentava, que era uma chatice, que compreendia perfeitamente mas que enfim, mais que seis por cento era um exagero. Giscard continuou sorrindo a insistir, e Schmidt manteve-se nas suas. No fim da conversa não tinham chegado a conclusão nenhuma, apesar de Giscard lhe ter demonstrado a excelência dos produtos hortícolas franceses. Talvez por isso no final da conferência e apreciando ainda a hortaliça francesa, Schmidt tivesse comentado que afinal em França ainda se cultivam tomates bastante grandes.

Por seu lado Giscard, olhando para o cabaz da hortaliça e para o seu interlocutor murmurou distraído: — Que grande nabo!



Em Itália os magistrados decidiram pôr-se em greve, para obter aumentos de salários. Como era

de esperar essa greve teve o apoio não só da magistratura, como também de todos os presos efectivos e de muita gente que anda à solta, mas que se sente na obrigação de apoiar as reivindicações dos magistrados. Por causa das moscas...



Em Paris está neste momento a decorrer um congresso de directores da Polícia de 35 países, para se decidir qual será a melhor maneira de se tratar com os piratas aéreos.

Como se sabe a pirataria aérea tem aumentado muito nos últimos anos, e por dá cá aquela palha aparece um fadista a roubar um avião. Aponta uma pistola ao piloto e diz-lhe: está livre? Leve-me ao Estádio da Luz!

Até agora, os polícias sempre iam tentando ser delicados e convencer os piratas a acabarem com a brincadeira. Mas neste congresso estão a decidir se é melhor isso ou se se adopta outra tática: tiro ao alvo — que é como quem diz, tiro ao pirata.

PARA GRANDES MALES...

- trânsito...
- consumo...
- peso...

GRANDES REMÉDIOS!

A HONDA

IBA, LDA.

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, Nº 59 - B - TEL. 7689 13



E AI DE QUEM PUSER
UM PÉ FORA DO DEGRAU!



PLATAFORMA DE ENTENDIMENTO



HABITANTES DO CONCELHO DE MONTALEGRES NA SUA IDA AO MÉDICO A CHAVES

SOCIALIZAÇÃO DA

— SÓRA MARIA, ONDE VAI
COM ESSA BARRIGA TAMANHA?
— É QUERIA PARIR IN CHAVES,
MAS VOU DE VOLTA POR ESPANHA!

PORQUE SE FOR A DECRÉTO
CHEGO A CHAVES LÁ P'RO ANO
TENHO O CRIANÇO NA ESTRADA;
JÁ NÃ CAIO NESSE INGANO!

OLHE AQUI P'RA ESTA GENTE!
SÃO MAIS DE VINTE A GEMER!
TÊM QUE IR TODOS VOLTA À ESPANHA
SE NÃ QUISEREM MORRER!

— MAS QUE COISA ESCANDALOSA!
VOCÊS TEM QUE SE QUEIXAR!
— NÃ SENHOR! ISTO FAZ PARTE
DO PARTO PENINSULAR!

— MÉDICOS! TODOS, DEPRESSA!
ENFERMEIRA! INSTRUMENTISTA!
PREPAREM A SALA MAIOR!
CHAMEM O ANESTESISTA!

AUTOMACA! OXIGÊNIO!
SORO E PLASMA PREPARADO!
E TALVEZ NÃC SEJA MAU
TAMBÉM UM WHISKY GELADO!

— ESTEJA V. EXA. CALMO:
NOSSA ATENÇÃO É FANTÁSTICA!
E DEPCIS VAMOS FAZER-LHE
UMA CIRURGIA PLÁSTICA!

DEPRESSA! OS MÉDICOS TODOS!
O ASSISTENTE! O DIRECTOR!
TEM UMA UNHA ENCRAVADA
O SENHOR COMENDADOR!

MEDICINA



Crônicas medievais



EL-REI

— D. Paio, D. Paio, vinde cá na mecha! Briolanja! Senhora D. Briolanja! Vinde prestes! D. Patrício!

D. BRIOLANJA

— Sus, senhor, sus! Parece que tendes coisa má! Que vento vos assoprou?

D. PAIO

— Aqui estou Majestade, aqui estou! Estadeis com alguma aflição? Que bicho vos mordeu?

EL-REI

— Graves novas hei recebido do nosso antigo reino? Onde está D. Patrício? Nunca sei onde esse peralvilho se mete!

D. BRIOLANJA

— Há bocado estava na cozinha a convencer a cozinheira a dar-lhe um caldinho. . .

EL-REI

— Há-de ser sempre o mesmo! Nunca mais deixa de ser pinga amor! Ah, ele aí vem! D. Patrício!

AS COMISSÕES

D. PATRÍCIO

— Aqui me tendes, senhor! Que pretendeides de mim?

EL-REI

— Pura já pretendia que vos deixasseis de fazer rapa-pés à cozinheira! Por causa dessas e outras é que elas se despedem ao fim duma semana!

D. PATRÍCIO

— Senhor, mas eu nunca faço nada às cozinheiras!

EL-REI

— Pois se calhar é por isso mesmo! Mas deixai-vos agora dessas mariquices. Chamei-vos porque novas me chegaram de novas broncas no nosso antigo reino. . .

D. PAIO

— Ainda mais? Mas quando é que elas acabarão?

EL-REI

— Isso queria eu saber! Mas pelos vistos os usurpadores do meu antigo reino ainda têm muito pano para mangas! Agora descobriram que o meu tão querido amigo e companheiro de largos anos de pelejas, D. Alonso Maçaneta tinha recebido alguns míseros maravedis do contra almirante Pescadinha Tenrinha, e querem-no inculpar por isso!

D. PATRÍCIO

— Oh inconcebível tirrania! Então assim se acusa esse pobrrre homem, esse carracterr sem mácula, de espírito purro e branco. . .

EL-REI

— Aí, estades enganado; Mais lhe aprós o tinto. . .

D. PATRÍCIO

— Tinto ou brrrrnto, tanto monta! Esse espírito impoluto. . .

D. BRIOLANJA

— E filho da impoluta!

cont. na pág. 10

ANTOLOGIA DOS HUMORISTAS

Aqui apresentaremos a nossa homenagem aos grandes humoristas de sempre.

E a iniciar esta galeria dos grandes mestres, o lugar de honra vai para o grande vate sadino.

Manuel Maria Barbosa do Bocage, boêmio incorrigível e fulgurante gênio, deixou uma obra vastíssima que se estende desde o mais puro romantismo até ao escabroso da poesia erótica e pornográfica.

O seu soneto do auto retrato tem muitas vezes sido apresentado com o último verso suficientemente modificado para não ferir as frágeis susceptibilidades de certas camadas da sociedade que desde a sua época tem prevalecido.

O segundo é um clássico a definir a sua irreprimível vagabundagem literária.

Preferimos no entanto, no respeito pela verdadeira honestidade, apresentá-los tal como Bocage os escreveu, irreverentes mas profundos, escabrosos mas autênticos:

MAGRO, DE OLHOS AZUIS, CARÃO MORENO,
BEM SERVIDO DE PÉS, MESÃO NA ALURA,
TRISTE DE FAXA, O MESMO DE FIGURA,
NARIZ ALTO NO MEIO E NÃO PEQUENO;

INCAPAZ DE ASSISTIR NUM SÓ TERRENO,
MAIS PROPENSO AO FUROR DO QUE À TERNURA,
BEBENDO EM NIVEAS MÃOS POR TAÇA ESCURA
DE ZELOS INFERNALIS LETAL VENENO;

DEVOTO INCENSADOR DE MIL DEIDADES,
(DIGO DE MOÇAS MIL) NUM SÓ MOMENTO,
INIMIGO DE HIPÓCRITAS E FRADES:

EIS BOCAGE, EM QUEM LUZ ALGUM TALENTO;
SAÍRAM DELE MESMO ESTAS VERDADES
NUM DIA EM QUE SE ACHOU CAGANDO AO VENTO.

É PAU E REI DOS PAUS, NÃO MARMELEIRO
BEM QUE DUAS GAMBOAS LHE LOBRIGO;
DÁ LEITE SEM SER ÁRVORE DE FICO,
DA GLANDE O FRUTO TEM, SEM SER SOBREIRO.

VERGA, E NÃO QUEBRA, COMO O ZAMBUJEIRO;
OCO, QUAL SABUGUEIRO TEM O UMBIGO;
BRANDO ÀS VEZES, QUAL VIME, ESTÁ CONSIGO;
OUTRAS VEZES MAIS RIJO QUE UM PINHEIRO.

À RODA DA RAIZ PRODUZ CARQUEJA
TODO O RESTO DO TRONCO É CALVO E NU;
NEM CEDRO, NEM PAU SANTO MAIS NEGREJA!

PARA CARVALHO SER FALTA-LHE UM U;
ADIVINHEM AGORA QUE PAU SEJA
E QUEM ADIVINHAR META-O NO. . .

Bocage

Posso dizer, sem qualquer sombra de falsidade e com testemunhos oculares ainda vivos, que a minha carreira de cançonetista começou dois meses antes de eu nascer. Numa tarde estival, encontrando-se minha mãe no sétimo mês e na presença da minha avó e das minhas tias Leocádia e Benilde (esta muito invulso), deu-lhe perdoal, ouviram-se subitamente na sala os primeiros acordes duma Orquestra que se julgou ser a da Emissora Nacional. As pessoas presentes entreolharam-se inquietas pois não havia nenhuma telefonia a funcionar e o som partia de dentro da barriga da minha mãe. A tia Benilde sustentou sempre que uma mulher não pode trazer na barriga uma orquestra inteira mas a vida é cheia de mistérios que jamais poderemos decifrar. Seguidamente, ouviu-se pela primeira vez a minha voz, cantando das profundezas do ventre materno a vibrante e conhecida canção "Valência". Minha avó sucumbiu de colapso instantâneo que a privou de me conhecer. Minha tia Leocádia fugiu espavorida. A tia Benilde, sempre óptica e magina, achou simplesmente que a minha mãe encontrara um "transistor", debaixo da roupa. Porém, nem mesmo assim conseguiu alcançar o descrédito sobre a minha primeta actuação. Todo o bairro a celebrou, nessa época em que o cantor Francisco José era "o coração que canta" e a minha mãe "a barriga que canta".

Nasci assim com a minha publicidade feita. Minha mãe, sempre sagaz, baptizou-me com o nome de Sónia que, a "eu ver, tinha grandes possibilidades artísticas. O apelido de meu pai era Grilo, e, juntando-o àquele nome sonoro, contava de antemão com uma

enorme vantagem no mundo da canção. Sónia Grilo. Quem o podia esquecer, uma vez ouvido? De tenra idade e ainda inconsciente do meu destino, eu chorava com expressividade e arrebatamento, levantando todo o prédio, a altas horas da noite. Aquela gente ignara e sem sensibilidade artística ouviu-me gratuitamente e queixava-se bem como o meu pai que tinha outros projectos para mim. Querira que se aprendesse costura, que tivesse um ofício! Feliz-

mente, minha mãe, a quem devo tudo, opôs-se. Aos seis anos, mandou-me para a escola e deu-me uma professora de música, a dona Micaela, que trabalhara no teatro e possuía uma notável consciência das realidades. O Método Micaela baseava-se fundamentalmente em três regras de sucesso infalível: desafinar muito, sorrir bastante e vestir bem. Quanto à desafinação, sempre fui

OS PRIMEIROS PASSOS

uma óptima discípula. Mas o meu sorriso não era convincente pois tinha os dentes cariados. Mais tarde, como é do conhecimento geral, pôs uma dentadura postiça que lhe faltava minutos antes da minha actuação no Festival

da Costa Rica, tendo-me eu apresentado, com o meu proverbial brio profissional e respeito pelo público, sem um dente na boca mas com o coração cheio de música. No esqueço a extraordinária ovacção que me tributou a assistência. Desde então, fui considerada por todos a Sândi Shaw portuguesa visto esta não usar sapatos e eu não usar dentes.

Estreei-me aos nove anos na colectividade do meu bairro que é bastante maníaco mas onde se revelaram muitos valores da nossa colectividade musical. Andava então na moda a "Canção da Rua" da Milú e eu cantava-a com alma, com entusiasmo e uma ponta de nervosismo. O meu poder de comunicação já naquela

idade era notável. Sempre que eu pronunciava a palavra "rua", todo o público se erguia como impellido por uma mola, girando o referido: — "Rua! Rua! Rua! — Quando bisei o meu número, numa atmosfera de indescritível agitação, foi o delírio! Mulheres lançavam-me sapatos e matas, homens tentavam trepar ao palco, desabavam cadeiras — e a orquestra, em pé de homenagem à minha voz, silenciara completamente. Para não me levarem em ombros, tive de sair da Colectividade com a ajuda da polícia e dos bombeiros. Jamais esquecerei essa jornada gloriosa da minha carreira!

Depois da estreia, a minha mãe tirou-me da profes-

sora de música. Eu já não precisava de aprender mais. A tia Benilde, é claro, inventou novas histórias a respeito desta saída do Método Micaela e da saída da colectividade pela escada dos bombeiros. Aqui, devo repetir: as invejas perseguiram-me sempre tanto no seio da família como nos bastidores da canção. Como tinha e tenho um bonito palminho de cara, apesar dos sinais das bexigas doidas que mais parecem graciosas sardas de irlandeza, logo, por comparação com a "Feia-bonita", a Maria de Lourdes Resende, me chamaram "a feia-horrorosa" da canção portuguesa. Dores de cotovelo a que nunca dá importância. Os cantores ladram e a caravana passa... Nunca me

perdoaram o êxito no Festival da Costa Rica nem o papel que eu desempenhei na renovação da música portuguesa. Mas não antecipeiros os factos.

Aos dezasseis anos, continuava a contar apenas com o estímulo de minha mãe. Em vão, procurava uma porta aberta, uma oportunidade. Havia, então, um programa chamado "O comboio das seis e meia" onde tentei uma "chance". Mas mandaram-me apitar para outro lado, sem mais cerimónias. Depois, apareceu o senhor Miguel, violinista, que me prometeu levar para o canto. E, de facto, cumpriu a promessa: uma noite, foi-vou-me para o canto da escada e fez-me um grande descafo! Só encontrava en-

Continua no próximo número





Dar a outra face, quando nos derem uma bofetada, nunca. Dessa maneira pensava Cristo e... tramou-se! Para cada bofetada, dois socos, pelo menos... E, o resto, são máximas caducas!

Apesar de tudo, continua a ser muito grande a inclinação para as letras — muitas delas, protestadas!

Se a morte é, inegavelmente, a maior e mais certa realidade da vida, valha-nos ao menos isso nestes tempos de incerteza. Sempre é ter certeza nalguma coisa... certa!

"Mas vale uma vez ver que com vezes perguntar" — diz um provérbio chinês. O pior é que uma pessoa vê tanta coisa que, se não pergunta, fica sem saber nada a maioria das vezes... É o tal caso: quanto mais se olha, menos se vê!

ARIM



O MAIS ANTIGO
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição
R. Conde Redondo n.º 12-2.º LISBOA
Tel. 538585-537949-48668-563158

Impresso na Empresa do
JORNAL DO COMÉRCIO, S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR
REGIMPRESA
AV. D. JOSÉ I, LOTE 12
REBOLEIRA — LISBOA

AS COMISSÕES

cont. da pág. 6

D. PAIO

— Senhora, não insulteides os infelizes! Mas Majestade, que irão fazer ao pobre D. Alonso Maçaneta?

EL-REI

— Sei lá! Depende dos justiceiros que o julgarem! Se se encarnicarem contra o pobre homem podem até condená-lo a nunca mais beber vinho...

D. BRIOLANJA

— Credo, não se atrevera a tanto! O pobre homem não resistirá a tão dura punição!

EL-REI

— Mas isso agora é o menos! O que preocupa o meu real bestunto é o facto deles andarem a descobrir essas coisas tão mesquinhas como as pessoas da minha corte receberem meia dúzia de maravedis por isto ou por aquilo...

D. PAIO

— Que valha a verdade, alguns havia que não se contentavam com maravedis! Recebiam dobrões... e muitos!

EL-REI

— E isso que tem? Acaso os deveres da governação dum povo não mereciam que os nobres que tinham que se ocupar de tantos e tantos misteres, recebessem a justa compensação dos seus esforços?

ALDEGUENDES

— Posso entrar, papázinho?

EL-REI

— Entra, minha estremosa filha! Mas não me chames papázinho que eu engalinho! Bem bastam os biltres que me chamavam tomazinho!

D. BRIOLANJA

— São nomes de ternural! Bem sabeides meu amado esposo como todos os nossos subditos vos queriam!

EL-REI

— Pois pelo que tenho ultimamente ouvido, começo a duvidar! Eu bem sei que os povos são como as crianças, e as crianças nunca gostam de ouvir a sabedoria dos que sabem! E eu sempre fiz questão de ser bastante ensinador nas minhas ensinações...

D. PATRÍCIO

— Verdade é, majestade! Ainda me lembro do vosso precioso pormenorrr naquele célebre discurso que fizesteides na inauguração duma barragem...

EL-REI

— Não me lembro! Foram tantos...

D. PATRÍCIO

— Pois por terem sido muitas é que se gerrou a confusão! Vossa Majestade até começou assim o seu brilhante improviso: Meus senhorres! Eu pedi desculpa porrr terr mencionado oito barragens: mas agora eu peço desculpa porrr terr pedido desculpa, porque eu pensei que esta erra a sétima barragem mas agora já verifiquei que não são sete nem mesmo oito: porrr isso peço desculpa porque são nove...

EL-REI

— Bem o dizeides, D. Patrício. A plebe hoje não compreende a importância dos pequenos pormenorres! E no entanto estão a preocupar-se com alguns patacos que o contra almirante Pescadinha Tenrinha doou ao meu tão leal servidor Maçaneta!

ALDEGUENDES

— Mas o que foi, papázinho?

EL-REI

— E tu a dar-lhe e a tua mãe a fugir! Foram os usurpadores que anunciaram a próxima condenação do nosso bom e leal servidor Maçaneta, por ter recebido uns míseros dobrões do contra almirante Pescadinha Tenrinha!

ALDEGUENDES

— Pois quê? Atrévem-se a condenar o pobre homem por receber umas gratificações, que afinal são a forma mais correcta de mostrar gratidão? Então eles não apreciam essa virtude?

D. PATRÍCIO

— Parece que não erram gratificações, mas sim comissões; direitos de água...

EL-REI

— É lá possível! Ainda se fossem direitos de vinho...

ALDEGUENDES

— Mas o que é isso de eles condenarem as comissões? Esses usurpadores saberão o que estão a fazer?

cont. na pág. 14

UM 31 QUE NÃO FOI

VIVA A
GENTE
TODOS

O PARTIDO SOCIALISTA
MARCOU MANIFESTAÇÃO
E, O PARTIDO COMUNISTA,
MARCOU OUTRA - POIS ENTÃO...

PDC

PARA AQUILO SER A VALER,
TAMBÉM LÁ IA O "PUM PUM"
E, FICOU-SE LOGO A VER,
QUE IRIA HAVER "TRINTA E UM"...

DOIS PARTIDOS ACATARAM,
DOS "VINTE", ESSA DECISÃO
E LOGO DESCONVOCARAM
A TAL MANIFESTAÇÃO.

ACP

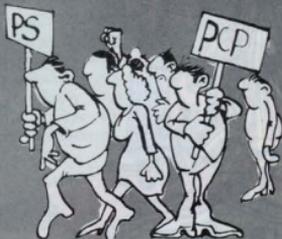
MAS, O "M.F.A."
- QUE NÃO FICOU INATIVO -
PENSOU BEM E, VAI DE LÁ,
MONTOU UM DISPOSITIVO...

ENFIM, NÃO HOUE BARULHO
NEM QUALQUER ACCÃO MAIS LOUCA,
A FOMENTAR SARRABULHO...
FOI SÓ "TRINTA E UM"... DE BOCA!

PDM

E A MANTER-SE ESSA TINETA,
MAIS OU MENOS EVIDENTE,
SE NÃO PASSAR DE "PALHETA",
E MELHOR P'RA TODA A GENTE!...

ARIM



PPD

EVIERAM MAIS PARTIDOS,
DESTA OU DAQUELA CANTATA,
MARCAR OS SEUS ALARIDOS,
PARA A MESMA HORA E DATA...

POR ISSO, AS FORÇAS ARMADAS,
NÃO VENDO NISSO VANTAGEM,
FICARAM LOGO ALARMADAS,
DISPENSANDO A HOMENAGEM...

PSP

POREM, OUTROS, NÃO ESTIVERAM
PARA ACATAR DECISÕES
E, SENDO ASSIM, MANTIVERAM
AS SUAS CONVOCACOES...

E FOI ESTE DE TAL ORDEM
QUE, ALGUNS, APENAS FALARAM,
PARA EVITAR A DESORDEM
E, DEPOIS, SE RETIRARAM...

CDS

MAS, NINGUEM ESTÁ CONFIADO
QUE, O "TRINTA E UM" EM QUESTÃO,
NÃO TENHA SIDO ADIADO
PARA OUTRA OCASIÃO...

MRRP
CDE



Descendente do truão medioevio que pincha-rolava de cidade em cidade e do bôbo palaciano, parafônico e irreverente, o palhaço caricatura no palco o ritual dos gestos, palavras e atitudes que adoptamos na vida. A sua lógica pertence ao domínio do absurdo, o seu paleio denuncia o diálogo gratuito, a sua alegria é um grito de raiva contra a tristeza que singularmente o envolve. É a fotografia ampliada e sem retoques dos nossos pequenos ridículos, das nossas frustrações, das nossas "gaucheries" e das nossas veleidades de seres extremamente importantes. No palhaço rico, ajazeado à veneziana, tunante, enganador e musical, concentram-se todas as ilusórias vaidades e grandezas desta vida, enorme referitório da almas gluttonas onde o banquete da juventude se converte na sopa dos pobres da velhice. No palhaço pobre, pobre de causar dó aos pobres, escasso de inteligência e fértil em

Ora, os palhaços portugueses criaram agora o seu Clube que, pelos vistos, vai ser tão reservado como o Tauro-máquico, a Parada de Cascais ou o Golfe do Estoril. Quem não for palhaço, não entra como nos outros clubes não penetra quem não é "bem", quem não prova o seu parentesco até ao sexto grau com o Bezerro de Ouro, as suas alianças de sangue azul, a sua desenvoltura de homem da sociedade. Logo à entrada, haverá o inevitável dístico: — "Proibida a entrada aos não-palhaços" —. E haverá também por aí muita mulher exasperada e desavinda com o marido que lhe dirá: — Olha filho, vai-te inscrever no Clube dos palhaços! — E muito menino folgazão a acutilar o amigo de café: — Então, ouvi dizer que já tens clube. És o sócio número um? — Faltava no nosso

país o Clube dos Palhaços cuja criação foi porventura detida e adiada pelo receio que o ex-presidente Tomás teria de ser eleito seu membro "honoris causa". Existe já o Clube dos Palhaços e em boa hora surgiu para preencher uma lacuna que todos sentíamos. Mas é claro que este Clube, formado para defender os interesses profissionais dos seus associados, para tratar de assuntos sérios como a protecção na doença, na invalidez e na velhice, se arrisca a transformar numa reunião circunspecta de palhaços tristes. Ou compararão eles de cara maquilada, cónicos chapéus de astrólogo e fantásticos borzequins, de calças a cair pela barriga abaixo e colarinhos a subir pelo pescoço acima, a discutir os seus problemas vitais? Tal assembleia devia ser televisonada para o país inteiro. Os palhaços portugueses prestar-lhe-iam um relevante serviço ao mostrar a todos a face grotesca de certas reuniões que por aí

se fazem onde os assuntos sérios se tratam com rompantes e dislates de palhaço. Que os palhaços, os palhaços profissionais, nos perdõem esta cabriola verbal e perdõem aos amadores que enxameiam de clubes, clandestinos de palhaços a nossa terra. Honra lhes seja feita: eles fazem-nos rir. Os outros fazem-nos chorar!

Entretanto, catalizados pelo exemplo associativo dos palhaços, decerto surgirão novos Clubes que até hoje, inexplicavelmente, ainda não se organizam. É urgente que se crie o Clube dos Colá-Cartazes. O Clube dos Côça-Paredes. O dos Côça-notiúto. É imprescindível o Clube dos Alunos da Barafunda (cujas reuniões podem ser abrihantadas pelos "Vapores do Rego"). Não podemos passar sem o Clube dos Contestários. Sem o Clube dos Homens das Letras Protestadas. Sem o Clube dos Cravas. Sem o Clube dos Oportunistas Antifascistas Antitrahialistas Portugueses. Em suma: clubizai-vos, almas errantes e sem clube, sem protecção na doença, sem compensações na invalidez, sem mimos da previdência na velhice. Clubizai-vos e deixai-nos em paz!



ORA CONTE-NOS...

DE QUE É QUE VOCÊ SE MASCAROU

NÃO CARNAVAL?

DE TIA DE UMAS
PEQUENAS PRENDA-
DAS ALI DO
CONDE REDONDO!

DE BOM
RAPAZ
DEMOCRATA
E ATÉ
MESMO
SIMPATIZAN-
TE DO
CUNHAL...

COMO COSTUME
DE SALOIO
COM BARRETO
E TUDO!!!

DE M.R.P.P.
A VER SE O
PATRÃO
GANHA!!!
JUÍZO!!!

NÃO PRECISEI
DE ME MASCARAR
JÁ ANDO DISFARÇA
DO DE BOM SAMA-
RITANO DESDE O
25 DE ABRIL!!!

FERREIRA

É O FIM

AS COMISSÕES

cont. da pág. 10

— Eles dizem que sim. . .

— Dizem que sim, porque são inconscientes! E eu, se for preciso, e nem que seja por intermédio da corte dos czars, irei explicar-lhes que eles não podem tocar nas minhas comissõeszinhos!

EL-REI

— Temde calma, minha estremosa filha! E não faleides tão alto porque pelo menos até agora ainda ninguém levantou essa lebrezita. . .

ALDEGUNDES

— Lebrezita, uma gaita! É com ela que nos vamos governando todos! Que faremos se esses intrusos a quiserem esfolar?

EL-REI

— Talvez não se lembrem disso! Mas se se lembrarem, que havemos de fazer?

ALDEGUNDES

— Que havemos de fazer? Vamos mostrar-lhes que não podem ser tão incoerentes!

D. BRIOLANJA

— Credo, filha querida! Fala em linguagem que se perceba! O que é que eles não podem ser?

ALDEGUNDES

— Incoerentes, mamã, quer dizer que não têm coerência!

D. BRIOLANJA

— Coitados, eu às vezes até tenho pena deles. Olha que além disso mais algumas coisas hão de faltar. Se calhar ainda não arranjarão fornecedor para isso. . .

ALDEGUNDES

— Limitaide a vossa estultícia, senhora minha mãe! O que eu quero dizer, senhores, é que, como vós todos sabeides, os usurpadores do nosso reino nunca poderão tocar nas nossas comissões. Sabeides porquê?

EL-REI

— Dizeide, minha estremosa filha, dizeides prestes, que isso interessa-nos!

ALDEGUNDES

— Então vós não recebesteis as novas que na sua sanha de tomarem toda a governação do nosso reino, desde as grandes urbes até aos mais pequenos povoados, eles despediram todos os regedores, meirinhos e camaristas que em nosso nome governavam as terras?

EL-REI

— É certo! Mas que tem isso?

ALDEGUNDES

— Tem que em seu lugar, encherram todas as terras de comissões! Portanto agora por certo não se atreverão a vir tocar nas nossas comissões!

Pois é, isto do futebol não é nada alienatório, é mas é alienante! Quem é que foi que eu disse que era fácil saber-se quem ganha o campeonato? Eu cá por mim nem me atrevo lá a totobolar. . .

Quando a fente via a Vitória nem nem se podia lamber e que não ganhava a ninguém nem sequer ao gato, e no jogo com o Sporting começou logo por encaixar uma batata ainda o árbitro não tinha enchido o peito de ar depois do anito inicial, a malta disse logo: — É canja! Hoje vai uma cabazada que fica na História!

Pois sim. . . o Vitória disse lá com os seus botões que se tinha que perder, o melhor que havia a fazer era começar a gozar com os leões. E que gozo! Até os zabumbas leoninos em certa altura param os tambores, que aquilo começava a ser perigoso.

O "piqueno Octávio" que até parece uma bicha de rabiar, parecia que tinha o diabo no corpo: corria para a esquerda, corria para a direita, foi ponta de lança esquerda, ponta direita, avançado centro, médio de ataque, defesa esquerda, central, direito e assim assim, e só não foi guarda redes porou o Vaz não precisou, mas se fosse preciso, ele lá estava: e até parece que tinha patins de Pepe Rápido nos calcanhares. . .

Claro que o Sporting começou descansado, daí a bocado estava preadoafado, e por fim passou cá por umas aflições que nem lhes digo.

O que vale é que ali para aquelas bandas também parece que não falta o leite. . .

Claro que o leite deu para não perder o desafio, e também para ficar todo satisfeito pelo "tropeço" do Benfica. . .

A coisa não está lá muito segura. Se o Benfica tropeça outra vez, se o Porto não se aguenta nas canelas, se o Sporting consegue aguentar os calções bem apertados, se. . . se. . .

Quem ganha? Quem ganha este coração para de bater?

Se calhar quem ganha para o ano é o Varzim! Vocês lembram-se como ele estava aqui há tempos? E agora? Está quase lá em cima. . .

Claro! Vocês ainda se hão de convencer que quem sabe é o mestre Meirim! Eu não me admiro nada se qualquer dia vier aí o Havelange a convidá-lo para treinador do Vasco, do Santos ou do Fluminense.

Para já, o Varzim para o ano pede música e fardamentos novos. E quando vier cá abaixo jogar com os grandes, grita: — Isto agora não fica assim: Já cá temos o Meirim! E nessa altura é o fim. . .

DIÁLOGOS DA ÉPOCA

— Então, "pá", que dizes da Televisão?

— A minha marcha bem. Os programas é que não prestam!

— Não é bem isso, pá. Falo da Televisão, Televisão, a do Lumiar, a nossa Televisão!

— Ah! A nossa em que o Estado tem sessenta por cento das acções, que dão prejuízo; meia dúzia de pobres accionistas não vêem nenhum dos vinte que lá têm; enquanto o Rádio Clube, Rádio Renascença e outros Rádios recebem cento e trinta mil "quilos" de lucro dos outros vinte por cento?

— Essa mesmal!

— Um grande negócio!

— Da China, como disse o Montés!

— Se fosse ele a fazer as leis. . .

— Se fosse. . . mas, não é! E o que vai acontecer é aquilo passar a Empresa Pública, pelo que se ouviu.

— O que equivale a dizer que vamos ficar ainda pior. . .

— Pode ser que não. . . Falaram em fazer um pavilhão novo, em comprar máquinas novas. . .

— E em mandar as velhas para o tal museu americano que está muito interessado nelas, não é?

— Pois. . . E até pode ser que chegue para as novas. . .

As antiguidades valem por

vezes mais, como sabes.

— O que eu sei, de certeza, é que vamos ficar pior. . .

— És um pessimista, "pá". . .

— Sou? Viste o que aconteceu com os Correios?

— Tenho visto. . .

— Viste o que aconteceu com os Telefones?

— Estou vendo. . .

— Viste o que aconteceu com a Carris? . . .

— Estou a ver. . .

— Viste o que aconteceu com a Companhia das Águas?

— Vejo. . .

— Pois vais ver também o que aconteceu com a Televisão. Para já, para já, não sei se

ouviste o Eanes falar do aumento de taxas. . .?

— Ouvi, ouvi. . . E o mau é eles falarem, nas coisas!

— Pois é, quando é para pior, porque a princípio até falavam em as abolir. . .

— Ó pá mas, tu não achas que, depois, com o dinheiro da publicidade. . .

— Isso fica para despesas de administração, representação, expansão, etc., etc. . .

— O costume, não é? . . .

— Pois é e, fica sabendo, de uma maneira ou doutra, a única coisa que eles acabam por melhorar são as taxas. . .

— Capaz disso. . .

— Limpinho, "pá", limpinho!



O MOVIMENTO SISMICO

Eficiência. Eficiência é o que é preciso, e eu sempre que sei de algum exemplo onde a eficiência tenha papel preponderante, fico logo danadinho por o dar a conhecer.

Porque o mundo só pode progredir quando todas as

espanhol dos quatro costados, e que recentemente se passou aqui bem perto de nós.

Os técnicos investigadores do Instituto Sismológico de Madrid, analisando mapas e relatórios recebidos, curvas de pressão e temperatura e outras dezenas de indicações de vários aparelhómetros, chegaram à conclusão que estava iminente um abalo sísmico para o sul da Espanha.

E eficiente como os serviços que investigava, comunicou imediatamente para o Comando em Madrid, por telegrama:

"MOVIMENTO SÍSMICO PREVISTO PRÓXIMOS DIAS SUL ESPANHA STOP PROVÁVEL EPICENTRO LOCALIZADO IMEDIACÕES SEVILHA STOP ACONSELHAMOS TOMAREM PROVIDÊNCIAS STOP INSTITUTO SISMOLÓGICO:

Como se compreende este telegrama causou naturais preocupações ao Comando, que imediatamente mandou outro telegrama para a sua central em Sevilha:

"MOVIMENTO SISMICO PREVISTO MUITO BREVE ESSA REGIÃO STOP

EPICENTRO POSSIVELMENTE LOCALIZADO PRÓXIMO ESSA CIDADE STOP TOME PROVIDÊNCIAS IMEDIATAS E COMUNIQUE STOP COMANDO CENTRAL.

Claro que o Comando Sevillano sentiu próximo o impacto da tragédia iminente. E imediatamente tomou as providências requeridas.

Passaram alguns dias e em Madrid não foram recebidas quaisquer notícias. O Comando ao fim do terceiro dia começou a alarmar-se com a quase certeza de que a tragédia se tinha consumado e que a Andalúzia perdera a sua mais preciosa cidade. Com certeza que...

Mas nesse mesmo momento chegou um telegrama da Central de Sevilha. Sóbrio e eficiente. Dizia apenas:

VOSSO TELEGRAMA PASSADA SEMANA RECEBIDO STOP MOVIMENTO SISMICO SUFOCADO STOP EPICENTRO PRESO E CONFISSÃO COMPLETA OBTIDA. VIVA ESPANHA. ARRIBA FRANCO!"

O que é de facto um símbolo de eficiência...



QUEM MUITO ABARCA... COM ALGUMA COISA FICA!

QUEM NÃO APARECE... PIROUSE!

A PALAVRAS OCAS... OUVIDOS ATENTOS!

QUEM ESCUTA... DE MUITOS OUIVE!

POR BEM FAZER... HÁ COISAS MUITO MAL FEITAS!

QUEM O ALHEIO VESTE... SEMPRE DELE SE GOZA!

MAIS FAZ QUEM DEUS AJUDA... SE O DIABO ESTIVER DE ACORDO!

O SOL QUANDO NASCE... AINDA NÃO É PARA TODOS!

CÁSE FAZEM... LÁ FORA SE GOZAM (EM MUITOS CASOS)!

DIZ-ME COM QUEM ANDAS... E A GENTE DEPOIS VÊ DISSO!

CANÇÕES NOVAS

"NÃO SOMOS CRIMINOSOS" – GRUPO CORAL "OS BUFOS"

(Arranjo Folclórico)

"PIORES QUE OS OUTROS" – ZÉ POVINHO
(Fado Maior)

"PÉ DENTRO, PÉ FORA" – ORFEÃO E ORQUESTRA DOS SABOTADORES UNIDOS
(Chula)

"SÓ EU, MAIS NINGUÉM..." – JORGE DE BRITO
(Fado Triste)

"EM MARÇO A GENTE CONVERSA..." – "CORAL NOVA LEI"

(Raposódia Popular)

"A GENTE ESTÁ A PAU..." – "COPCÓNICOS"
(Canção Popular)

"CÁ VOU EU..." – SANTOS JÚNIOR (Acompanhamento do Copcon)
(Fado)

"MAI EU..." – ARNALDO SCHULZ (Mesmo acompanhamento)
(Fado)

"E, EU, TAMBÉM" – HOMERO DE MATOS (Idem, idem, aspas, aspas)
(Fado)

"CADEIA COMELES" – ZÉ POVINHO e seus Conjuntos (com vivas, vaiais e apupos)
(Cantiga de Rua)



ESTA ACONTECEU

DEPOIS DE LONGA ESPERA EM CERTO BANCO – O TAL PIRA TODA A GENTE, ALI À BAIXA – CHEGOU-ME UM TAL APERTO QUE, SOU FRANCO, NEM PUDE ESTAR SENTADO AO PÉ DA CAIXA...

APROXIMEI-ME, ENTÃO, DE UM EMPREGADO – QUE, DE FARDETA AZUL, ANDAVA ALI – P'RA SABER DO LUGAR APROPRIADO AONDE DAR VAZÃO AO MEU "CHICHI"...

"QUE NÃO – QUE NÃO HAVIA, ALI À MÃO, ESSA COISA NORMAL E COMESINHA; QUE, SÓ "PRÓ PESSOAL"... P'RA TODOS NÃO... SÓ LÁ FORA..." E, SAI, MESMO A RESQUINHA!...

BEM LONGE A ODISSEIA TEVE FIM... E, À VOLTA, NÃO DEIXEI, MAIS CALMO JÁ, DE COMENTAR, UM TANTO AMARGAMENTE, SER PENA NÃO HAVER, NUM BANCO ASSIM, ALÉM DOS VÁRIOS BANCOS QUE ALI HÁ, TAMBÉM, UM URINOL P'RA TODA A GENTE!...

ARIM

SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 5624-11/10 LINHAS



A MAIS
FABULOSA
GAMA DE
APARELHAGENS
ELECTRODOMÉSTICA E DE
SOM
ESTEREOFÓNICO
DAS MAIS
FABULOSAS
E
ACREDITADAS
MARCAS
MUNDIAIS

MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"